

8 JAN 1987

JORNAL DO BRASIL

Governadores do PMDB vão discutir dívida em reunião

Brasília — A posição do PMDB diante da Constituinte, da dívida externa e a participação dos estados nas decisões do Governo Federal deverão ser os principais temas das reuniões que os 22 governadores eleitos terão na próxima quarta-feira com a Executiva Nacional do partido, os ministros da área econômica e com o presidente da República. Os retoques finais do encontro serão dados a partir de hoje, quando o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, começa a se reunir isoladamente com alguns integrantes da cúpula do partido, com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e com o próprio presidente José Sarney.

O deputado Ulysses Guimarães deverá abrir a reunião fazendo uma análise da situação do partido, cuja força obtida nas últimas eleições espera que possa influenciar decididamente na Constituinte. Ulysses defenderá mais espaços para o partido na composição das mesas da Câmara, do Senado e dos principais cargos da Constituinte. Ele deverá, finalmente, colocar ao

partido as suas pretensões de presidir a Câmara e a Constituinte, enfrentando o primeiro obstáculo interno — a acumulação desses cargos com a presidência do PMDB.

O presidente da Fundação Pedrosa Horta, senador Severo Gomes (SP), fará em seguida uma exposição sobre os temas tratados no recente congresso do partido, principalmente quanto à dívida externa. Depois, os governadores e dirigentes do PMDB almoçam na Casa da Manchete. À tarde, eles retomam a discussão, desta vez com a participação dos ministros Dilson Funaro, João Sayad, do Planejamento, e Almir Pazzianotto, do Trabalho. Os dois primeiros deverão ater-se mais às questões do desenvolvimento interno e dos projetos que o Governo Federal pretende realizar em conjunto com os Estados. Já o ministro do Trabalho deverá fazer um relato de suas conversas em busca de um pacto social, que ele prefere chamar de entendimento. À noite, os participantes do encontro jantam no Palácio da Alvorada com o presidente Sarney.

Preparação da Constituinte não deixa Congresso parar

Brasília — Apesar dos gabinetes de deputados e senadores permanecerem fechados nesse período de recesso do Congresso Nacional, quando os secretários parlamentares entram em férias coletivas, todos os demais serviços do prédio continuam funcionando normalmente, como restaurantes, lanchonetes, agências bancárias, bibliotecas e serviço médico, além das agências das companhias aéreas. Isso para atender a cerca de 25% dos mais de 10 mil funcionários que trabalham em ritmo acelerado preparando a instalação e funcionamento da Constituinte.

Somente os funcionários dos setores de administração, diretoria geral, finanças, pessoal, habitação e de serviços não puderam cumprir o regulamento da Câmara que determina que os funcionários devem tirar férias preferencialmente no período de recesso. É que eles estão prestando todo tipo de orientação, não só aos novos parlamentares, mas também aos que não se reelegeram e pretendem deixar Brasília.

Segundo um assessor direto da Diretoria Geral, Francisco Dutra, o movimento de parla-

mentares nesse recesso está sendo absolutamente "atípico com relação a períodos semelhantes. Os funcionários do setor administrativo estão trabalhando sem interrupção para poder atender a todas as solicitações."

Os deputados e senadores buscam informações sobre apartamentos funcionais, gabinetes, como fazer mudança, transferência de escola para os filhos, informações sobre a cidade e do próprio prédio do Congresso. A maior parte dos novos parlamentares sequer consegue mover-se dentro do Congresso. "Para dar maior conforto aos parlamentares procuramos atender a todos da melhor maneira possível, diz Francisco.

Os preparativos da posse dos constituintes não poderiam ser feitos mais tarde porque no dia 1º de fevereiro serão iniciados os trabalhos. Quando se trata apenas de fim e início de novas legislaturas, o trabalho se desenvolve principalmente no mês de fevereiro, porque as atividades parlamentares normais começam em 1º de março. Este ano, além de nova legislatura há a Constituinte.

São Paulo — Ariovaldo dos Santos